

Campanha do Agasalho 2026 ultrapassa 10 toneladas de doações em Campinas

Semana registra a maior arrecadação desde o Dia D; rede de coleta permanece ativa até 31 de julho

FERNANDA SUNEGA/PREFEITURA DE CAMPINAS



Trata-se da maior arrecadação semanal desde o Dia D, mutirão de coleta realizado em 23 de maio no Paço Municipal

A Campanha do Agasalho 2026 alcançou 10.825 quilos de roupas, calçados e cobertores em Campinas. O volume se converte em proteção para famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social no período mais frio do ano. O balanço, divulgado nesta quarta-feira, 8 de julho, registra um acréscimo de 1.848 quilos em relação ao levantamento de 1º de julho. Trata-se da maior arrecadação semanal desde o Dia D, mutirão de coleta realizado em 23 de maio no Paço Municipal, quando o doador entregava as peças sem descer do carro. A mobilização é promovida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, com o slogan “Se não tô usando, tô doando!”, e segue até 31 de julho.

Segundo a previsão meteorológica, uma nova frente fria deve chegar ao estado no domingo, 12 de julho, e pode alcançar o interior com chuva. Para quem vive nas ruas ou em casas que pouco protegem do frio, cada peça doada representa abrigo contra o relento e a umidade. “Quando a campanha passa de 10 toneladas, o número impressiona, mas o mais importante é o que ele representa na vida

das pessoas. São roupas, calçados e cobertores chegando a quem enfrenta o frio com mais dificuldade. Campinas tem respondido com solidariedade”, afirmou Vandecleya Moro, secretária de Desenvolvimento e Assistência Social.

Todas as peças arrecadadas passam por triagem e chegam a quatro grupos prioritários definidos pela Prefeitura de Campinas. O primeiro são os abrigos municipais, que acolhem população em situação de rua, pessoas com deficiência, crianças e adoles-

centes, e mulheres em situação de violência. O segundo é a rede de atendimento direto nas ruas. As doações chegam por meio dos Centros de Referência Especializados para a População em Situação de Rua, os Centros POP, e das equipes de abordagem social que percorrem os bairros da cidade. Essa atuação se intensifica durante a Operação Inverno, programa anual que amplia as vagas de acolhimento entre maio e setembro.

O terceiro grupo reúne as entidades parceiras, que

repassam os itens gratuitamente ao público atendido. O quarto é o Varal Solidário, que oferece roupas e agasalhos sem custo a famílias em situação de vulnerabilidade e já beneficiou mais de 3.700 delas na cidade. A rede de coleta mantém 165 pontos de recebimento distribuídos por todas as regiões de Campinas. São 143 pontos gerais, instalados em shoppings, supermercados, escolas, hospitais, terminais de transporte e outros estabelecimentos parceiros. Outros 22 são postos de com-

bustíveis filiados ao Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas e Região, o Recap, com funcionamento 24 horas.

PREVISÃO DO TEMPO

Segundo o Cepagri, Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a quarta-feira, 8 de julho, tem predomínio de sol entre poucas nuvens em Campinas, sem expectativa de chuva. A mínima fica próxima de 13°C e a máxima, em torno de 25°C. De quinta-feira a sábado, o tempo segue firme, com pouca nebulosidade, temperaturas máximas ligeiramente mais altas e umidade relativa do ar baixa, que pode ficar abaixo de 30%. Nessa condição, a recomendação é reforçar a hidratação, com atenção especial a crianças e pessoas idosas. A mudança vem no domingo, 12 de julho, com a chegada de uma nova frente fria ao estado. Diferentemente das anteriores, que concentraram a chuva no litoral, ela pode alcançar também o interior do estado, incluindo a região de Campinas. Nesse cenário, a combinação de frio e umidade nas madrugadas eleva a vulnerabilidade de quem vive nas ruas.

Licença sanitária passa a ter validade de três anos

ROGÉRIO CAPELA/PREFEITURA DE CAMPINAS

Restaurantes, farmácias, clínicas, mercados e indústrias de Campinas que obtiverem licença sanitária a partir desta quarta-feira (8) terão o documento válido por três anos. A ampliação do prazo, antes de um ano, foi oficializada em publicação no Diário Oficial do Município, e passa a valer para as licenças concedidas a partir desta data.

A Prefeitura de Campinas ampliou de um para três anos o prazo de validade da Licença Sanitária, documento obrigatório para o funcionamento de restaurantes, farmácias, clínicas, mercados e indústrias na cidade. A mudança estabelecida por lei foi publicada no Diário Oficial do Município nesta quarta-feira,

8 de julho. Antes da nova lei, o documento precisava ser renovado a cada ano. Com a alteração, o estabelecimento que tiver a licença deferida a partir desta quarta-feira só voltará a fazer a renovação depois de três anos. As licenças concedidas até terça-feira, 7 de julho, seguem com validade de um ano.

Campinas conta com cerca de 7,4 mil estabelecimentos licenciados, entre clínicas médicas e odontológicas, laboratórios de exames de imagem, hospitais, drogarias, distribuidoras, restaurantes, mercados, estabelecimentos de estética, indústrias de alimentos, medicamentos e cosméticos.

A ampliação do prazo simplifica o licenciamento sanitário e harmoniza a validade da Licença Sanitária com a

de outros órgãos reguladores do município. Na prática, o dia a dia do estabelecimento não muda, porque o trabalho da Vigilância Sanitária é feito por meio da avaliação de risco.

A FISCALIZAÇÃO DIMINUI?

A mudança não reduz a fiscalização. Todos os estabelecimentos podem ser inspecionados a qualquer momento, de forma presencial ou remota, ou por avaliação de documentos. As inspeções seguem o Planejamento Anual das Ações de Vigilância Sanitária, que define quem é fiscalizado com base no risco à saúde, na complexidade da atividade e no histórico de cada local, independentemente de haver ou não pedido de licença em andamento.



Mudança não reduz a fiscalização e todos os estabelecimentos podem ser